



MARIA GLÁUCIA DE LIMA

**ENTRELACES DO CUIDADO AO IDOSO USUÁRIO DE PSICOATIVOS EM
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2021.2

ENTRELACES DO CUIDADO AO IDOSO USUÁRIO DE PSICOATIVOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Esp. Aldair
Péricles Bezerra Monteiro

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2021.2

**ENTRELACES DO CUIDADO AO IDOSO USUÁRIO DE PSICOATIVOS EM
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

MARIA GLÁUCIA DE LIMA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro

Data de aprovação: 14/12/2021

Banca Examinadora

Prof. Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro
Orientador

Prof. (a). Me. Maria Clara de Oliveira Figueiredo
Examinador (a) 1

Prof. (a). Esp. Pautilia Ferraz Araruna
Examinador (a) 2

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor e autor da vida, por me conceder muita força para superar os desafios encontrados ao longo desta jornada.

A minha família, especialmente a meu filho José e meu esposo Guilherme, que foram meu sustento, motivação, alegria e amparo nos momentos difíceis.

Aos meus professores por trilharem comigo essa caminhada. Sendo pessoas que souberam ensinar com paciência e solicitude, almejando o crescimento profissional de seus alunos.

As minhas amigas, Ju e Cris quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências.

RESUMO

Os cenários mais realistas em relação à situação demográfica nos dias de hoje, apontam para uma continua redução da taxa de fecundidade e para um aumento da longevidade da população brasileira, onde, a combinação desses dois fatores leva ao fenômeno do envelhecimento populacional. O uso excessivo de psicotrópicos se estende a fatores como o sexo, idade avançada entre outros. No Brasil, o CAPS AD, a política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas, a rede de atenção psicossocial e as comunidades terapêuticas fazem partes das estruturas de acompanhamento de idosos dependentes químicos. O objetivo dessa monografia foi discutir o uso de psicotrópicos por idosos e as estratégias acerca da política de retrocesso da rede psicossocial, tendo como objetivos compreender os impactos da dependência química nos idosos. Numa pesquisa bibliográfica de cunho narrativa, o estudo ressaltou que uso de psicotrópicos em idosos independe de sexo, multimorbidades e polifarmácia. No Brasil, algumas políticas os ajudam na reinserção. Cabe-se, investir em atividades que amparem profissionais e usuários no planejamento de ações para a continuidade do acompanhamento deste público.

Palavras-chave: Idoso. Saúde do Idoso. Psicotrópicos. Serviços de Saúde Mental.

ABSTRACT

The most realistic scenarios in relation to the demographic situation nowadays point to a continuous reduction in the fertility rate and an increase in the longevity of the Brazilian population, where the combination of these two factors leads to the phenomenon of population aging. Excessive use of psychotropic drugs extends to factors such as gender, advanced age, among others. In Brazil, the CAPS AD, the Comprehensive Care policy for Users of Alcohol and other Drugs, the psychosocial care network and therapeutic communities are part of the structures for monitoring chemically dependent elderly. The objective was to discuss the use of psychotropic drugs by the elderly and the strategies about the psychosocial network backward policy. It reveals the demand of the elderly assisted in the equipment and their lack of assistance. Bibliographic research of narrative nature. The use of psychotropic drugs among the elderly is independent of sex, multimorbidities, and polypharmacy. In Brazil, some policies help them in their reinsertion. It is necessary to invest in activities that support professionals and users in the planning of actions for the continuity of the follow-up of this public.

Keywords: Aged. Health of the Elderly. Psychotropic Drugs. Mental Health Services.

LISTA DE SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CPAS AD - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial Infantil

PTS - Projeto Terapêutico Singular

RAPS- Rede De Atenção Psicossocial

SUS – Sistema Único de Saúde

UNODC - *United Nations Office on Drugs and Crime*

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

WHO - World Health Organization

LSD - Dietilamida Do Ácido Lisérgico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I-O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E O USO DE PSICOTROPICOS	
1.1- CARACTERÍSTICAS DO ENVELHECIMENTO.....	13
1.2-O USO DE PSICOTROPICOS NA TRAJETORIA DA HUMANIDADE.....	17
CAPÍTULO II- A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A EVOLUÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL	
2.1- A DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	21
2.2- ATUAÇÃO DO ESTADO NO ENFRENTAMENTO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	27
CAPÍTULO III- ENTRELAÇOS DO CUIDADO AO IDOSO	
3.1 METODOLOGIA.....	31
3.2- USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS NO CAPS AD.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como tema discutir o uso de psicotrópicos por idosos e as estratégias acerca da política de retrocesso da rede psicossocial. Buscou-se, pela literatura, compreender os impactos da dependência química em diferentes cenários e, principalmente nos idosos; verificando os usos de psicoativos como rotina na vida desta faixa etária e seus impactos biopsicossociais. Além disso, buscou-se discorrer sobre as características do envelhecimento e a evolução dos psicotrópicos na sociedade. Além do mais, como as políticas relativas a atenção psicossocial evoluiu e passam por caminhos de retrocesso.

Nessa pesquisa foram traçados os seguintes objetivos: compreender os impactos da dependência química nos idosos usuários do CAPS AD, que tem como relevância acadêmica a vivência no estágio I e II e a demanda de idosos atendidos no equipamento, uma população ainda desassistida, isso motivou a escolha para o tema da pesquisa. Desta forma, destaca-se a relevância social deste tema por ser uma questão de saúde pública e que necessita de atenção especial por ser uma expressão da questão social complexa com evidente crescimento.

A pesquisa realizada de cunho bibliográfico em artigos científicos, livros e revistas foi dividida em capítulos com sub tópicos pertinentes ao tema a saber: Capítulo I – o envelhecimento populacional e o uso de psicotrópicos e seus sub tópicos: características do envelhecimento e uso de psicotrópicos na trajetória da humanidade no capítulo II intitulado a dependência química e a evolução em políticas públicas do Brasil os sub tópicos foram: a dependência química e atuação do estado no combate à dependência química. No capítulo III apresento a metodologia e a discussão com autores onde relaciona-se a resolução dos dados abordados anteriormente que fundamenta esse trabalho.

Essa pesquisa procurou desvelar os impactos da dependência química nos idosos usuários de álcool e outras drogas, colocando em foco as dificuldades que estão inviabilizando a inserção e permanência deste público aos serviços ofertados pelo CAPS AD.

CAPÍTULO I – O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E O USO DE PSICOTRÓPICOS

1.1 CARACTERÍSTICAS DO ENVELHECIMENTO

Ao falarmos de aspectos relacionados ao envelhecimento da população, devemos levar em conta alguns outros aspectos relevantes da história da transição demográfica. A partir do ano de 1970, o Brasil teve seu perfil demográfico alterado, onde passou de uma sociedade onde prevalecia a classe rural e tradicional, com famílias numerosas e alto risco de morte na infância, para uma sociedade composta principalmente pela sociedade urbana, com menos filhos e novas estruturas nas famílias brasileiras. Nesse contexto, passou também de uma população mais jovem em um passado não tão distante para uma população com significativo aumento de pessoas com mais de 60 anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016)

Ainda segundo Miranda, Mendes e Silva (2016), a transição demográfica inicia quando há a redução da taxa de mortalidade e, por conseguinte, a taxa de natalidade, causando mudanças na estrutura etária da população. Os cenários mais realistas em relação a situação demográfica nos dias de hoje, apontam para uma continua redução da taxa de fecundidade e para um aumento da longevidade da população brasileira, onde, a combinação desses dois fatores leva ao fenômeno do envelhecimento populacional na nossa sociedade, e ao falar disso, não destacamos apenas o Brasil, mas também aquelas nações ou países desenvolvidos, como também os que estão em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2016).

Martins, Junior e Bastos (2005) apontam que, no início do século XX, o Brasil tinha uma distribuição etária com 44% da população na faixa de zero a 14 anos, 52,3% com idades entre 15 a 29 anos, e apenas 3,3% com 60 ou mais anos, com uma perspectiva de vida de pouco mais de 30 anos. Em um cenário mais atual, Brito (2008) aponta que as projeções indicam que em 2050, a população brasileira seria de aproximadamente 253 milhões de habitantes, e sendo o quinto país mais populoso do planeta, perdendo apenas para a Índia, China, Estados Unidos e Indonésia. Diante disso, nas últimas décadas, de acordo com Ceccon et al (2020), reforça que o envelhecimento populacional foi marcado pelo aumento da expectativa de vida com a redução das taxas de natalidade e mortalidade na maioria dos países, o que reforça essa característica de transição demográfica.

Sabemos que a percepção de velhice vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, e traçar suas fronteiras é um trabalho dificultoso, mesmo quando podemos considerar que a velhice ou envelhecimento é um fenômeno biológico. Sendo assim, o envelhecimento é considerado como um processo vital, biopsicossocial, podendo ser de origem multideterminada e cultural, e que ocorre durante todo o ciclo vital de um indivíduo (KREUZ; FRANCO, 2017). Em outras palavras, é um fenômeno universal e comum a todos os seres vivos, contudo, a forma como cada indivíduo vive esse fenômeno está atrelado ao contexto social, cultural e dentre outros aspectos (CASTRO et al., 2021).

A forma de definir o envelhecimento varia em decorrência da abordagem adotada, pois, no ponto de vista das autoras Miranda e Banhato (2008), o envelhecimento normal seria um evento marcado pelos eventos físicos, cognitivos e sociais normativos para essa população, onde, é comum observar nessa população alterações como a pressão arterial elevada, déficits visuais e auditivos, mudanças de papéis sociais, diminuição da velocidade com que algumas tarefas são executadas dentre outros aspectos inerentes a esse processo, enquanto o envelhecimento patológico seria marcado pela presença de alterações globais com acompanhada de síndromes e doenças crônicas.

A nível celular, o envelhecimento é visto como um fenômeno que tem como fatores fundamentais para sua ocorrência a genética e o ambiente. Diversas funções celulares diminuem com o avançar da idade, o que explica, em muitas ocasiões, o surgimento de várias enfermidades que estão diretamente relacionados a senescência celular, que também é conhecida como a capacidade finita de replicação celular, que ocorre na maioria das células do nosso organismo, o que explica o declínio fisiológico e funcional com o avançar da idade (SILVA; SILVA, 2005). Em relação a idade ou fase que marque o início da velhice, a definição é relativa e também complexa, onde se envolve vários fatores já mencionados anteriormente. Porém, para fins práticos e resolutivos utiliza-se o limite etário de 60 anos para definir o termo idoso.

Cardoso, Dietrich e Souza (2021), inferem que a velhice tem uma dimensão existencial, ao modificar a relação do indivíduo com o tempo, e, portanto, com o mundo ao seu redor. A condição do velho depende do contexto social, onde diferentes visões podem ser ilustradas ao longo do tempo e em diferentes sociedades. Na contemporaneidade, o tema do envelhecimento assume uma das mais destacadas presenças nas preocupações políticas e econômicas das sociedades capitalistas por

ser uma questão econômica, social, política, cultural e ética que coloca em vigor a qualidade do seu compromisso com os direitos humanos (MENDONÇA et al., 2021)

Diante desse contexto do envelhecimento populacional, é necessário destacar que, com o próprio envelhecimento, diante de uma perspectiva voltada a saúde, é comum que alguns problemas de saúde venham a surgir, como mencionado anteriormente, problemas esses que desafiam os sistemas de saúde e da previdência social devido ao grande número dessa população que continua em ascensão. Porém, é necessário que possamos compreender que envelhecer não significa adoecimento, pois mesmo existindo perdas, tanto no nível biológico como econômico social e psicológico, a manutenção das atividades e do engajamento social e familiar favorece o envelhecimento saudável. A menos que exista uma doença, o envelhecer está associado a um bom nível de saúde (KALACHE, 2008).

Apesar do processo de envelhecimento não estar necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos, sendo que, dessa forma, a tendência é termos um número crescente de pessoas idosas que, mesmo vivendo mais, apresentam mais condições crônicas, estando essa condição diretamente relacionada com uma maior incapacidade funcional (ALVES et al., 2007).

De acordo com Brasil (2006), dois grandes erros devem ser continuamente evitados. O primeiro é considerar que todas as alterações que podem ocorrer com o idoso, sejam consequência do processo de envelhecimento natural, pois isso pode impedir na detecção precoce e tratamento de algumas complicações (doenças), e o segundo, é tratar o envelhecimento natural como um processo diretamente e intimamente associado a doença, onde a realização de exames e tratamentos desnecessários são sempre incentivados, pois, a aparição de alguns sinais e sintomas sugestivos, nada mais são do que representações que são explicadas pela senescência.

O maior desafio na atenção ao idoso é conseguir contribuir para que ele, apesar das progressivas limitações esperadas com o avançar da idade, eles possam redescobrir possibilidades de viver a vida com o máximo de qualidade possível. Isso aumenta a partir do momento que a sociedade considera que a família e o meio social são potenciais adjuvantes nesse processo (BRASIL, 2006)

No entanto, precisamos compreender que o envelhecimento está pautado na perspectiva que alterações biológicas, cognitivas e motoras, além de mudanças

sociais, como o afastamento do mercado de trabalho, ambientes com fins de lazer, além do surgimento das doenças crônicas que levam a incapacidade, estão presentes no cotidiano dessa faixa etária (PANCOTE et al., 2018).

As doenças neurodegenerativas e depressão são algumas das principais encontradas nesse público, manifestando-se nessa fase da vida através do surgimento de pensamentos em torno da morte, da própria incapacidade gerada pelo envelhecimento, impotência pelo afastamento de trabalho, desempenho sexual comprometido, perdas ao longo da vida dentre outros fatores que contribuem para o prolongamento do sentimento de sofrimento ao longo da vida daquele(a) determinado(a) idoso(a), o que o motiva a buscar aliviar essa dor por meio de um ato suicida (PEDROSA; DUQUE; MARTINS, 2016).

Associado aos fatores citados anteriormente, o uso de álcool e outras drogas também é visto nessa população, como uma forma de buscar amenizar ou aliviar as lembranças de um cotidiano doloroso que as cercam, mas que, de forma paralela, se configuram como um importante fator de risco para o aumento de casos de suicídios nessa faixa etária. Sendo assim, ao se falar sobre a busca de estratégias para minimizar o sofrimento vivenciado por essa população em decorrência dos distúrbios mentais desenvolvidos ao longo da vida e manifestados com mais intensidade na velhice, o uso de substâncias psicoativas tem crescido gradativamente. Quando falamos no uso de substâncias psicoativas, levamos em consideração aqueles pacientes que em muitas ocasiões desenvolvem quadros de ansiedade e depressão, de forma predominante (SILVEIRA et al., 2018).

O uso dos psicotrópicos, especialmente os antidepressivos, tem aumentado consideravelmente em função da melhora dos quadros diagnósticos de transtornos psiquiátricos, do aparecimento de novos fármacos na indústria farmacêutica e das novas indicações de psicoativos que já existem (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). Nos últimos anos, o uso dos psicotrópicos pelos idosos tornou-se uma discussão importante, pois observa-se um aumento expressivo no consumo desses medicamentos como citado anteriormente, principalmente em decorrência dos distúrbios afetivos como ansiedade e depressão. No entanto, é importante ressaltar que os eventos adversos são mais graves nessa população quando comparada a faixas etárias mais jovens, sendo em muitas ocasiões totalmente inapropriados (NOIA et al., 2012).

Nesse sentido, é de extrema importância que o desenvolvimento de estratégias, programas e ações orientadas à prescrição de psicotrópicos aos idosos, considerando que as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas são relevantes na elaboração de uma estratégia terapêutica. Além disso, sinalizar para a importância de ações efetivas de prevenção e de promoção à saúde mental, como uma forma de apoio a pessoa idosa, para que a mesma se sinta útil, ativa e que permaneça integrada no meio social também deve ser reforçado (LEANDRO-FRANÇA; MURTA, 2014).

1.2 USO DE PSICOTRÓPICOS NA TRAJETÓRIA DA HUMANIDADE

A palavra “*droga*” não foi inicialmente usada para designar as substâncias com propriedades ativas que apresentavam funcionamento no corpo humano. Para Escohotado (2007), desde a antiguidade os gregos usavam o vocabulário *pharmakon*, que era usada para designar fármaco, como também veneno. Ou seja, esse termo era usado para definir qualquer substância que pudesse causar efeitos benéficos ou maléficos, quando relacionados ao organismo animal. O autor acrescentou ainda que o limite entre o benefício e o prejuízo estava no padrão de uso de quem a fazia.

Alguns séculos mais tarde, na idade média, surge o termo droga que passa a designar aquelas substâncias com efeitos psicoativos (ULLMANN, 1964). Ao longo dos tempos, o termo foi se modificando, ganhando novas atribuições e sinônimos, onde do emprego que lhe era dado no passado de substância benéfica ou maléfica, com efeitos sedativos ou de sonolência, passou a ser incorporado a essa palavra na comunidade estadunidense, também, um sentido moral, associando essas substâncias a contextos de delinquência e ilegalidade (ARAUJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018)

De acordo com Moreno et al (2009), o álcool é a droga mais antiga que muda a mente e ações. Através de técnicas de fermentações de matérias primas como a cevada e frutas, originou-se a produção da bebida alcoólica que foi distribuída para vários povos. Essas e outras substâncias foram sendo descobertas e distribuídas por todo o mundo, uma vez que em algumas ocasiões, as mesmas substâncias ou ativos eram utilizadas para fins benéficos e/ou terapêuticos.

O Brasil tem uma população composta de centenas de milhões de habitantes e se configura como a oitava economia mundial. No entanto, boa parte de sua população não usufrui das riquezas ofertadas pelo país, onde 15% da população de adultos é

analfabeta e as crianças não tem acesso a necessidades básicas (BARROS; HENRIQUE; MENDONÇA, 2000).

Nesse contexto da variabilidade, destaca-se também o uso de algumas drogas específicas, sendo a cocaína um exemplo típico, onde seu uso ainda acontece de forma restrita. Por outro lado, vale a pena destacar que existem outras drogas onde sua distribuição e consumo acontecem de forma mais livre, como é o caso do álcool e do tabaco. É importante destacar ainda que o álcool, o tabaco e alguns psicotrópicos (especialmente os ansiolíticos e anfetaminas), embora não sejam tão divulgados ou alarmados, continuam por ser as drogas que mais são consumidas e que mais trazem prejuízos a população (NOTO; GALDURÓZ, 1999).

De modo geral, conhecemos hoje como drogas psicoativas ou psicotrópicas, aquelas substâncias naturais ou sintéticas que quando absorvidas pelo organismo, independentemente da via, chegam a corrente sanguínea e alcançam o cérebro ou sistema nervoso central, afetando o seu equilíbrio e afetando o usuário, despertando sinais de apatia à agressividade (NEVES; SAGATTO, 2011). A classe farmacológica dos psicotrópicos incluem os antidepressivos principalmente. No entanto, outros medicamentos podem entrar nesse contexto, como por exemplo, os alucinógenos e/ou tranquilizantes (ansiolíticos e antipsicóticos).

O uso de drogas lícitas e ilícitas de fato não é um fenômeno da modernidade, pois há milhares de anos o homem tem feito uso da mesma, seja por fins religiosos, culturais, como instrumento para facilitar a socialização ou até mesmo para se isolar (MACHADO; BOARINI, 2013).

No entanto, o fenômeno da utilização de substâncias psicoativas tem sido preocupante atualmente, considerando que seu uso pode provocar uma grande gama de danos não apenas no usuário, mas também nos familiares e sociedade, uma vez que o uso dessas substâncias pode acarretar consequências como a própria violência e acidentes, devido a seus efeitos em graus variados (PAIVA et al., 2018).

A World Health Organization (2004) de forma complementar, destaca que na maioria dos casos, as pessoas consomem essas substâncias por que esperam tirar algum benefício do efeito dos mesmos no organismo, seja por prazer ou até mesmo para evitar dores. No entanto, seu uso acarreta danos sérios à saúde seja a médio ou longo prazo. Seus principais efeitos nocivos podem ser divididos em quatro categorias, sendo estas as doenças crônicas, geradas a partir dos efeitos tóxicos e alterações bioquímicas causadas pelo mesmo, bem como pela própria dependência gerada; os

acidentes ou traumatismos causados principalmente pela toxicidade dessas substâncias e pelas alterações bioquímicas; e por fim os problemas sociais graves, e os problemas sociais crônicos causados em base pelas mesmas ações anteriormente mencionadas.

De acordo com a *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu relatório sobre o tratamento e atenção a drogas, destacou que 205 milhões de pessoas consomem drogas ilícitas no mundo, onde deste número, 25 milhões encontram-se em situação de dependência, colocando o consumo de drogas como um dos fatores de risco para a saúde no mundo (WHO, 2014).

Na visão de Pelegrini (2003), a questão do inegável abuso de substâncias psicotrópicas demanda uma reflexão importante, pois, tal número de casos notificados por uso e abuso destas no cotidiano se dá por meio do problema grave de automedicação, acrescida de uma prescrição excessiva, em especial de ansiolíticos e antidepressivos por parte dos médicos, que são os profissionais responsáveis por tal ação. No entanto, o uso excessivo dessas substâncias não se limita apenas a essas questões, mas também se estende a outros fatores, como por exemplo o sexo, idade avançada, multimorbidades, polifarmácia e pior percepção de saúde.

Os efeitos dessas substâncias têm gerado uma grande procura, como forma de resolução de problemas associados ao estresse condicionado pela rotina de populações distintas. Nesse contexto, os profissionais de saúde, conforme Caixeta, Silva e Abreu (2021), têm abusado do consumo dessas substâncias, não sendo este um fato recente. O uso desses ativos entre médicos e demais classes trabalhadoras da saúde tornou-se um problema de saúde pública, gerando uma grande preocupação por aqueles responsáveis pelo controle sanitário, sendo mais prevalente na Inglaterra e Estados Unidos, embora com Brasil não seja diferente.

No entanto, sua procura não se limita apenas para as populações que apresentam uma rotina desgastante de trabalho, mas, também, para aquela população que há muito tempo se afastou dessas atividades de cunho social e que busca nessas substâncias, uma forma de amenizar os problemas causados por inúmeros acontecimentos ao longo da vida, como é o caso dos idosos (MOURA; VERAS, 2017).

Nesta população, o consumo dessas substâncias tem aumentado cada vez mais, muito em detrimento dos sofrimentos vivenciados pelos mesmos, ao terem

perdido entes queridos, por se afastarem de ambientes sociais, à baixa disposição para realização de atividades, declínio de funções sexuais e dentre outros fatores, que fazem com que os idosos busquem meios de aliviar esses problemas cotidianos (PIMENTA et al., 2014).

Além disto, com o avançar da idade, ocorrem alterações nos padrões de sono da maioria dos idosos, associados com queixas recorrentes de insônia, onde demoram a dormir e acordam várias vezes durante a noite. Com isso, o sono se torna mais leve, fazendo com que os mesmos busquem nas medicações uma forma de conseguir reestabelecer o padrão de sono, sendo nesse contexto, o uso de tranquilizantes como os benzodiazepínicos mencionados em maior escala (ARAUJO; CEOLIM, 2010).

De acordo com Santos et al (2018), o consumo de ansiolíticos e hipnóticos tem se expandido especialmente nos últimos anos, sendo a classe dos benzodiazepínicos o grupo de psicotrópicos mais utilizado na prática clínica devido às suas ações essenciais que são relaxantes muscular, anticonvulsivante, hipnótica e ansiolítica. Alguns estudos realizados nos Estados Unidos demonstraram que a procura dessas substâncias se dissemina como uma alternativa terapêutica para outras ocasiões em que o dano mental está presente, como no caso de pacientes esquizofrênicos, onde 47% destes preenchem algum critério para uso de álcool e outras drogas, inclusive os psicotrópicos, sendo a justificativa para o seu uso a de que é proporcionado um alívio em relação a sintomas depressivos e ansiosos, além de conseguirem alcançar ou manter uma euforia como estratégia de automedicação, melhorando a autoconfiança e sua interação social (LOBBANA et al., 2010)

Pode-se inferir dessa forma, que os psicotrópicos estão presentes na vida e no cotidiano de muitas pessoas, onde a importância dos benefícios temporários excede os riscos e ao mesmo tempo ofusca os danos, sendo necessário nesse contexto o incentivo a conscientização por meio de políticas públicas voltadas ao combate contra essas substâncias e promovendo uma qualidade de vida segura e longe de riscos a médio e longo prazo.

CAPÍTULO 2 – A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A EVOLUÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

2.1 A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química é um problema de saúde global que afeta todas as faixas etárias e etnias, está ligada a fatores socioculturais, demográficos, faixa etária, e a ambos os sexos. Nesse sentido, o nível de desgaste físico e emocional ocasionado pelo vício interpela negativamente sobre a vida das famílias e revela dificuldades quanto a manutenção da estrutura familiar com repercussões diretas na saúde mental (AMORIM et al., 2019).

A baixa escolaridade, cor da pele não branca e o vínculo instável de trabalho reforçam a vulnerabilidade de pessoas que estão sob a dependências de drogas lícitas ou ilícitas, especialmente àquelas que causam disfunção familiar (AMORIM et al., 2019). Quando se tem filhos ou reside com familiares o dependente põe em risco a vida de todos, implicando negativamente na conjuntura social.

O início da dependência química está associado a forma como esse indivíduo adentra aos espaços sociais, seja pela representação familiar ou social. Entretanto, a visão de cada pessoa sob o uso de drogas modifica-se a partir de suas experiências na sociedade detendo inclinações para o acolhimento e direcionamento ao tratamento a até repulsa e discriminação (BARBOSA et al., 2021).

O consumo de substâncias que podem levar à dependência química, especialmente na população brasileira, têm início aos 16 anos com expressivas taxas de drogadição principalmente no uso de álcool (1,5%), seguido de outras drogas (0,8%). Poucos são aqueles que recebem tratamento 1,1%, e quando fazem são em comunidades terapêuticas (0,61%), pelo uso de *crack*, substância danosa com grande acesso e uso no Brasil (BASTOS et al., 2017).

O uso das drogas que levam a dependência química é diferente nos espaços nacionais, observa-se que grande parte da população tem acesso as drogas como a cocaína e o crack (40%), entretanto em outros países esta estimativa está mais relacionada ao uso dos opiáceos (18%) (BOSKA et al., 2021). Nessas circunstâncias entende-se que o uso abusivo de drogas é um problema nacional com grandes proporções e que depende de estratégias de controle e prevenção.

Devido a compulsão pelo uso de drogas algumas doenças são passíveis de serem encontradas e levam ao comprometimento do indivíduo. Algumas doenças que afetam a qualidade de vida são relacionadas as hepatites, transtornos de personalidade, aumento do uso de benzodiazepínicos e as psicoses (BOSKA et al., 2021).

Se comparássemos os países com uso elevado de drogas e sistemas de saúde diferenciados como Brasil e Portugal, podemos observar graves consequências de saúde para o Brasil e altas taxas de morbimortalidade devido as consequências maléficas que o uso indiscriminado dessas substâncias acarreta ao organismo (BRANCO; MAMEDE; NETO, 2021).

Neste caso, a dependência química assola vários campos sociais e pode comprometer a carga produtiva sendo um dos espaços que ameaçam a continuidade da força de trabalho. Além disso, apesar de em outros países as taxas de consumo sejam maiores as consequências são menores devido ao sistema de saúde eficaz e a diferenciação entre as drogas mais utilizadas (BOSKA et al., 2021).

Em idade produtiva a carga de drogas psicotrópicas aumenta conforme as variáveis sociais e ocupacionais expostas. O vício da bebida alcoólica é uma faceta presente na maioria dos brasileiros com início precoce entre os 15 e 20 anos de idade com o passar dos anos agrava-se a estimativa das doenças relacionadas a prática, além de problemas na família, no trabalho ou até a lei pública (CORDEIRO et al., 2020). Nesse caso, a depender do indivíduo que está subjugado a tal problema, difíceis são as chances de melhora o que reverbera em consequências cada vez piores para sua vida.

Fato interessante é pensar que as tentativas de suicídio são mais prevalentes em mulheres, uma dessas causas é a dependência química própria ou de pessoas próximas. A classe social é um fator que reafirma várias nuances sócias e também está presente nos suicídios decorrente do uso de drogas e da dependência química. A cerveja é um fator predisponente ao vício e leva aos conflitos e acidentes de transito (CORDEIRO et al., 2020).

Uma das formas de identificar a quantidade de drogas presentes no organismo humano é por meio da toxicologia. No caso do álcool, o exame revela os altos níveis de etanol presente, bem como de outras drogas que alteram os níveis de consciência e modulam as atividades psicóticas levam as condições de dependência (FRANCK et al., 2021). Dentre outras drogas a cocaína destaca-se na identificação de

substâncias ilícitas, além do mais o êxtase e outros agentes tóxicos também são identificados. A presença desses agentes somadas aos ânios de nitrito são responsáveis pelas intoxicações, enforcamentos, suicídios e também uso de armas de fogo (FRANCK et al., 2021).

Alguns agentes que podem ser associados aos graus de toxicidades são especialmente: carbofurano e endosulfan; cipermetrina e clorpirifos; sulfotep, diquate e cipermetrina; diurom e paraquate; clorpirifos e fipronil; e sulfotep, clorpirifos e cipermetrina. Nesse sentido, entende-se que a variedade de drogas que podem levar aos graus de dependência age de diferentes formas no organismo, o que dificulta a assistência prestada pelos profissionais (FRANCK et al., 2020). Por isso, as avaliações psicossociais são essenciais para o cuidado com a saúde e podem ser estratégias eficazes na redução do risco de diminuição da saúde.

Em hospitais psiquiátricos, a relação entre a dependência pelo uso de drogas é alta. Nesses casos, a maioria das pessoas está subjugada a um início precoce da vida psicotrópicos em que os principais são o álcool, o tabaco, cocaína fumada e inalada e maconha. Muitos estão internados pelas consequências que as trocas trouxeram para sua vida a um ponto de não serem mais suportados em sua casa. Como em diversas realidades nacionais, a internação na maioria das vezes acontece de forma voluntária. As drogas de uso recreativo com anfetaminas, alucinógenos e opioides são causadores dos efeitos de superestimulação neuronal e levam aos comportamentos de risco (GAVIOLI et al., 2020).

Há espaços de tratamento direcionado como as comunidades terapêuticas, centros de atenção psicossocial (CAPS) e "casas de apoio/recuperação". As primeiras se referem a espaços que desempenham serviços às pessoas com doenças relacionadas ao uso de psicoativos em regime de residência. Elas têm como principal instrumento a convivência por pares, o que não necessariamente necessita da ajuda profissional e sim do interesse para a saúde (BRASIL, 2020).

Os CAPS AD são unidades especializadas no tratamento e reinserção social do paciente em dependência de psicoativos, conta com uma equipe multiprofissional e está atrelada a rede de atenção psicossocial com foco principalmente em casos moderados e graves sua especialidade é ser um serviço de carácter aberto e comunitário e são substitutivos ao modelo asilar (BRASIL, 2015).

As "casas de apoio/recuperação" referem-se a espaços onde as primícias do cuidado são baseadas no ser humano como um todo, em que se contempla o bem-

estar físico, mental e emocional e está situada na própria região geográfica do indivíduo inserindo-os em uma “rede doméstica” (FERREIRA et al., 2015). Em alguns desses espaços há vitimização por parte do paciente quanto ao processo de recuperação.

Há uma motivação decorrente da falta de apoio familiar ou até mesmo das hostilizações do ambiente escolar que levam a população a buscar estratégias de mudanças cada vez mais alicerçadas na vontade de revidar chingamentos e abusos, a justificativa é quando há efeito de drogas existe a estimulação para revidar qualquer insulto (HORTA et al., 2019). No mais, ainda existe o predomínio do policonsumo, o que dificulta a assistência.

Ainda nos núcleos de acolhimento é propositivo a conquista do usuário pelos métodos de práticas terapêuticas comunitárias e integradoras. Quando se é aplicado esse tipo de estratégia, maximiza-se as necessidades fisiológicas e de segurança do indivíduo, principalmente porque os núcleos de acompanhamento e de comunhão são essenciais para a ajuda gerando expectativas de futuro (LEMES et al., 2020). Relações fortes de estima, autovalorização e autoconceito são essenciais para elucidar práticas de pertença, alegria e felicidade aos serviços e seus usuários. Com isso, a aceitabilidade do sujeito é ponto norteador para as relações de convivência e de tratamento.

Nos centros de atenção psicossocial (CAPS) a ajuda se dá pelas atividades oferecidas e por uma equipe multiprofissional. A dependência do álcool é considerada incontestável dentre as drogas de uso, sua dependência leva a um desgaste físico e mental do indivíduo. O tipo geralmente está associado aos destilados, fermentados e com álcool (LOPES et al., 2019).

Quanto às fases de dependência de droga a cocaína e o crack apresentam acelerado risco para a saúde quando comparado a maconha, por exemplo (LOPES et al., 2019). A fase da dependência é tida conforme a droga consumida, pois o crack e a cocaína levam menos tempo para levar ao “vício”. O álcool, apesar de ser uma droga socialmente aceita, pode gerar efeitos gradativos e neste caso impossibilitar uma assistência eficaz, mesmo nos CAPS. Com isso, torna-se importante agir diretamente no ambiente onde o paciente se encontra com alternativas viáveis para sua ressocialização, tratamento e cura.

Contudo, é difícil estabelecer quando a pessoa passa do uso habitual para a dependência, determinada por uma linha com espaços curtos entre as duas

realidades. Os usuários de álcool só procuram tratamento quando a dependência já não pode mais ser evitada, isto é, quando já há prejuízos evidentes na sua vida (LOPES et al., 2019).

A maconha pode ser associada com a fase de experimentação ou por lazer. O usuário da maconha, pode fazer uso por vários anos sem ser notado ou de forma a comprometer seu dia-a-dia, contudo sua associação com outras drogas revela uma dependência com a necessidade de tratamento como é o caso do crack e a cocaína (LOPES et al., 2019). As principais repercussões vistas em pessoa usuárias dentro e fora dos serviços de saúde está relacionada a agressividade, perda do controle e venda dos pertences familiares. Além disso, conta-se o emagrecimento, desmotivação, faces precárias de higiene pessoal e a depressão.

Nos CAPS é realizado um trabalho conjunto aliado a psicoterapia para melhor observar os pacientes necessitados. Nesse espaço, fomenta-se a reflexão crítica sobre a vida, organizar a vida e as atividades diárias faz parte desse processo e diminuir a exposição ao uso de substâncias psicoativas. A fala evidência os depoimentos marcados pela expressividade das relações pessoais fragilizadas e são orientados à mudança. Além disso, há a estruturação do projeto terapêutico singular e também das oficinas, consultas e grupos. O estímulo as atividades artísticas e cênicas (LOPES et al., 2019).

Mesmo nos serviços especializados, o estigma ou auto estigma é internalizado por questões socioculturais. Os indivíduos querem evitar a sua presença nos ambientes de tratamento pois têm-se como espaços para pessoas com problemas mentais não observando o vício como doença (MALAGODI et al., 2019).

Nas comunidades terapêuticas, a realidade de tratamento não é muito diferente daquelas encontradas nos CAPS para álcool e drogas. Os motivos que são elencados pelos usuários desses espaços para começa a usar a droga foi a influência dos amigos, comportamento inconsequente, consumo precoce de substancia ilícita, problemas familiares, corrupção policial, fiscalização governamental levando a transgressões e risco para com a vida (MELO; SANTANA; 2020).

No que se reserva aos cuidados profissionais, tem-se em vista que a visão manicomial, tradicionalista, preconceituosa e muitas vezes excludente ainda é parte da realidade dos serviços. Todavia, estas visões têm-se modificado com o passar dos anos e muitos profissionais aderiram as reformas emancipatórias de um novo modelo de cuidado ao dependente químico. Nessa conjuntura, o que mais se destaca é a

presença de uma figura motivada dentro do ambiente de trabalho, com visões interdisciplinares e espírito colaborativo de ajuda (NOVAIS et al., 2021).

Na primeira experiência com o consumo de substância tóxicas, muitos indivíduos têm-se uma vivência tida como normal que acaba criando frequência ao longo do tempo e por isso muitos chegam a dependência. Posteriormente vão sendo introduzidas drogas mais potentes como a cocaína, heroína e anfetamina, estas drogas, por sua vez, já trazem um nível de saciedade quase inalcançável em que o indivíduo permeia, a qualquer custo, a necessidade de usá-la (MORAIS; PAIXÃO, 2020).

Além disso, as companhias são parte importante na inserção nas drogas, iniciasse pela experimentação indicada por um amigo ou familiar, todavia, a medida que os consumos aumentam também aparecem as formas de isolamento nesta fase a família já não é mais interessante, o trabalho torna-se cansativo e precário havendo desistências e negligências. Assim, cada vez mais os indivíduos se ligam às pessoas que tem maior relação com o uso de drogas, descuidando-se do autocuidado e mudando o próprio conceito sobre si (MORAIS; PAIXÃO, 2020).

Uma das drogas que ganha destaque na literatura é o crack. Uma droga de fácil dependência que modela rapidamente o conceito sobre a vida do usuário especialmente quando o uso se torna diário. Os percentuais de uso dessas drogas no ambiente social são grandes comparado a décadas atrás, isso porque grande parte da população tem acesso quase direto a elas devido a marginalização, tráfico e outras fontes ilícitas de garantir o consumo da droga, além do mais é fato de que não há mais distinção entre os sexos no tocante ao uso desse psicoativo (OLIVEIRA et al., 2019).

Reconhecer o usuário e fazer parte do seu tratamento é parte integrante da equipe de saúde uma premissa essencial da unidade de atenção psicossocial. Nesse sentido, cabe-se a ressalva de que captar estas pessoas não é uma tarefa simples e depende de um contexto sócio ambiental e familiar.

O diagnóstico duplo das substâncias psicoativas se configura como a maneira mais eficaz para prevenir os efeitos danosas da depressão e outras doenças mentais na pessoa que usa drogas. Par tal, necessita-se de uma rede articulada e sensível que possa viabilizar a atenção em saúde a este usuário sem discriminação e com o melhor plano assistencial possível evitando casos extremos como a tentativa ou consumação do suicídio, por exemplo (MOREIRA et al., 2020).

2.1 ATUAÇÃO DO ESTADO NO ENFRENTAMENTO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Com a reforma psiquiátrica os novos paradigmas de saúde mental foram traçados em âmbito nacional, sob influências de um modelo de transições internacional que culminou no avanço das práticas promotoras de saúde a pessoas em situação de dependência (OEA, 2015).

Reverter os impactos do consumo de drogas na saúde e diminuir as consequências de seus malefícios é um dever do Estado e têm sido prioridade nas agendas de saúde de muitos países especialmente do Brasil e de Portugal (BOSKA et al., 2021).

Contudo, o novo cenário nacional contradiz as fortes tendências marcadas no século anterior, o que compromete a lógica organizativa e processual das atividades em rede. O Ministério da Saúde vem editando regulamentos que contrariam recomendações da Lei nº 10.216/2001, que tem no acolhimento sua mais potente ferramenta de cuidado (CARVALHO et al. 2019).

O acolhimento, ponto norteador de uma rede estruturada que busca a transversalidade das ações e a integralidade da assistência nem sempre é respeitado nos serviços de saúde ou nas medidas implementadas nos entes federativos. Muitos usuários nem sempre adentram as portas do SUS e são atendidos integralmente pois as consultas para dependentes químicos nem sempre está disponível nos CAPS AD o que leva a grandes peregrinações nos serviços de saúde (SOCCOL et al., 2021).

Na evolução das políticas de saúde a política de assistência brasileira era um dos traços que iam contra a carta dos direitos humanos, internacionalmente conhecida e marco conceitual das atividades de saúde tendo ela modificado os paradigmas na saúde mental (BASTOS, 2017).

No Brasil, conforme Ceará (2019) existem três tipos de internação na rede de atenção psicossocial, são eles: voluntária (com consentimento do paciente e sobre sua livre vontade sem qualquer pressão externa), involuntária (quando há mandatos de pessoas que não sejam o próprio paciente) e a compulsória (determinada pela justiça).

Com o avanço das políticas de saúde a sociedade civil trouxe a luz novas diretrizes nacionais para a promoção do cuidado a atenção em saúde mental tendo em vista a alusão do cuidado holístico e individualizado.

A portaria 366 de 16 de fevereiro de 2002, implementa os centros de atenção psicossocial (CAPS), desta forma ela também viabiliza a implantação dos CAPS AD para álcool e outras drogas um serviço para municípios que detêm populações maiores que 70.000 pessoas.

Sobre a assistência, o CAPS AD II prevê: o atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas e atendimentos domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do dependente químico na comunidade e sua inserção familiar e social; os pacientes assistidos em um turno (04 horas) receberão uma refeição diária; os assistidos em dois turnos (08 horas) receberão duas refeições diárias, atendimento de desintoxicação. (BRASIL, 2002).

Nesses serviços constitutivos deve-se ter prioritariamente segundo esta portaria: 01 médico psiquiatra, um enfermeiro com especialização em saúde mental, um médico clínico para tratar de triagens e intercorrências além de mais quatro profissionais de nível superior, a saber: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; e - 06 (seis) profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão (BRASIL, 2002).

Com a inserção do assistente social nesta equipe o CAPS AD pode direcionar as demandas urgentes, conhecendo as realidades mais necessitadas por meio de uma prática integradora entre família e instituição.

Os serviços do CAPS devem manter coerência com os princípios do SUS (universalidade, integralidade e igualdade), com isso as atividades devem assegurar o acesso aos serviços de saúde com ampla abordagem as pessoas que fazem uso de drogas. Os CAPS AD ainda devem manter a relação com o público alvo em consonância com as metas da reforma psiquiátrica a fim de tornar-se um serviço substitutivo, avertido e dentro do território. Além do mais, as ações priorizaram o acesso livre de preconceitos, danos, sofrimentos e promotores de autonomia (BRASIL, 2003).

O trabalho do assistente social nesse âmbito se reforça pela especificidade em dois sentidos, que são quase únicos: no seu saber e na intervenção. As atividades específicas apontam para os direitos sociais e políticas públicas, família e ambiente social, e somente uma aponta a questão social. Quando se observa os conhecimentos

de direitos sociais e políticas públicas como algo específico indica a ideia do objeto profissional (MACHADO, 2009).

Além da portaria 366/2002, consolida-se o sistema em saúde para os dependentes quimos àqueles relacionados a política específica do Ministério da Saúde. Ressalta-se ainda, que ao falar no dependente assume-se uma postura de que o usuário é vítima da droga, uma doença crônica mais passível de cura.

A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas visa alocar a questão do uso de álcool e outras drogas como problema de saúde pública (BRASIL, 2003).

A Política ressalta que a ilicitude, estigma, inclusão do tráfico como trabalho, o tratamento ilegal que é dado aos integrantes da cadeia organizacional de drogas, e a associação do usuário como delinquente fazem do indivíduo que utiliza o álcool ou outras drogas um excluído/marginalizado (BRASIL, 2003).

A Política para Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas, prevê ainda: Construção de oportunidades de inserção das ações nos mecanismos implementados pelo Sistema Único de Saúde – SUS nestas esferas de governo; A formulação de alternativas de sustentabilidade e de financiamento das ações; O repasse das experiências relativas às iniciativas de descentralização e da desconcentração de atividades e de responsabilidades obtidas por estados e municípios; Processos de formação e capacitação de profissionais e de trabalhadores de saúde, com amplo investimento político e operacional para a mudança de conceitos. (BRASIL, 2003)

Todas as ações intersetoriais precisam de uma rede articulada e mobilizada, com atenção integral e atividades de prevenção.

O Ministério da Saúde então propôs que os CAPS AD adotassem uma metodologia pautada ampliação dos serviços constitutivos da rede com o foco na redução de danos, contribuindo assim para o acolhimento, cuidado, construção de vínculos sociais, a cidadania, a autonomia, o protagonismo dos usuários e a redução de riscos e danos associados ao uso de drogas, sem exigir a abstinência como condição ou meta exclusiva de suas práticas (BRASIL, 2003).

Pela nota técnica 11/2020, que trata sobre os esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas ela determina a internação voluntária e involuntária (até 90 dias) de usuários e inclui as comunidades terapêuticas (espaços de cunho religioso/doutrinário

localizadas em fazendas e sem aparato médico), contudo ela modifica a política de redução de danos (BRASIL, 2019).

A redução de danos, em modelo ideal, seria uma via onde àqueles mais necessitados poderiam adentrar nos serviços e onde cada indivíduo receberia expressamente a sua atividade/tratamento continuado (BASTOS,2019). Contudo, o novo panorama esquece-se da histórica luta por melhorias na qualidade de vida dos pacientes que foi desde a troca de seringas aos usuários até a implementação de consultórios de rua e deixa claro a marca de apoio a eletroconvulsoterapia (BRASIL, 2019).

Uma outra alternativa para suplementar as políticas vigentes e maximizar o processo de entrada de usuários do álcool e outras drogas no sistema único de saúde foi a rede de atenção psicossocial (RAPS) que também é uma intervenção estatal como tentativa de ajudar o este público.

Um dos níveis de atenção RAPS é a Atenção Psicossocial Especializada, constituída pela rede dos CAPS. Esses serviços são interligados a pontos da rede de atenção, com a responsabilidade de atender os casos relativos a saúde mental como os distúrbios mentais e também as pessoas que sofrem de dependência química como é o caso das drogas e demais congêneres. Nesses termos, a rede organiza-se em diferentes conformações de atenção, a exemplo dos modelos I, II e III com foco especial no projeto terapêutico singular (PTS). Esses serviços têm horário de funcionamento nas 24h semanais e obedece ao princípio do acolhimento e autonomia do usuário, sendo a humanização o ponto transversalizador. Além do mais existem os CAPS específicos para crianças e adolescentes (CAPSi) (COSTA; ROZANDI; COLUGNATI, 2018).

A RAPS então definiu quais serviços deveriam ajudar no combate aos dependentes químicos. Nesse sentido, abre-se o leque de oportunidade e seguridades expressas desde então para auxiliar profissionais, gestores e a sociedade nesse processo de tratamento (BRASIL,2011).

Na portaria 2088 de 23 de dezembro de 2011 é instituída a RAPS e um de seus preceitos quando aos dependentes químicos seria prevenir o consumo e a dependência de crack, álcool e outras drogas. Os CAPS AD abrangeram então uma nova conformação, que foi: CAPS AD: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço de saúde

mental aberto e de caráter comunitário, indicado para Municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes; CAPS AD III: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo doze leitos para observação e monitoramento, de funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes (BRASIL,2011).

Nesses termos, o acolhimento passa a ser polo norteador da assistência e os cuidados em saúde comungam em uma rede organizada, hierarquizada e sob fluxos contínuos de atenção especializada, tendo a atenção básica como coordenadora dessa rede (BRASIL,2011).

Diminuir as barreiras de acesso, tendo-se como referência o cuidado e a proteção dos usuários do serviço, constituir redes para apoiar as famílias nos momentos de crise, resguardar a atenção específica caso necessário, instituir o projeto terapêutico singular em amplas formas de contato e no quadrilátero da humanização sob coordenação multiprofissional, contribuir para a reabilitação e também a integralidade do usuário, oferecer as práticas necessárias ao seu cuidado e realizar os atendimentos compartilhados são princípios de assistência da política (BRASIL,2011).

3. ENTRELAÇOS DO CUIDADO AO IDOSO

3.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho narrativo. A mesma caracteriza-se pela abordagem qualitativa da literatura tendo em vista obter a maior quantidade de estudos disponíveis sobre o tema para o levantamento e análise do que já foi produzido sobre o assunto que é tema da pesquisa científica, para interpretação e averiguação crítica do mesmo. Dessa forma, utilizou-se o levantamento bibliográfico e, em seguida, a coleta de informações e dados contidos na bibliografia selecionada, tendo obras e publicações do Ministério da Saúde como as Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS que aconteceu no 30ª Conferência Nacional de secretarias municipais de saúde, esse tipo de estudo foi escolhido por proporcionar o alcance dos objetivos dessa pesquisa.

Segundo Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Neste sentido, “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência. ”. Enquadraram-se também como material para pesquisa bibliográfica “[...] os livros de leitura corrente que abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro etc.) e também as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimento científicos ou técnicos.” (GIL, 2002, p. 44).

A relevância acadêmica, trata-se da grande demanda de idosos atendidos no equipamento (CAPS AD), uma população ainda desassistida, isso motivou a escolha pelo tema para a pesquisa. Desta forma, destaca-se a relevância social deste tema por ser uma questão de saúde pública e que necessita de atenção especial por ser uma expressão da questão social complexa com evidente crescimento.

3.2 USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS NO CAPS AD

Os cenários mais realistas em relação a situação demográfica nos dias de hoje, apontam para uma continua redução da taxa de fecundidade e para um aumento da longevidade da população brasileira, onde, a combinação desses dois fatores leva ao fenômeno do envelhecimento populacional na nossa sociedade, e ao falar disso, não destacamos apenas o Brasil, mas também aquelas nações ou países desenvolvidos, como também os que estão em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2016).

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, a princípio, nos países desenvolvidos a decorrência da queda de mortalidade, a grandes conquistas do conhecimento médico, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental tanto em residências como no trabalho assim como, em decorrência dos avanços tecnológico a qualidade de vida e o envelhecimento saudável requerem uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso.

Apesar das facetas encontradas em diversos estudos há uma tendência em observar nos CAPS AD uma estrutura voltada a redução de danos, atenção psicossocial e cuidado como fortes tendências a serem valorizadas. Contudo, a

diferença nos modos de fazer e as escalas de tratamento são diversificadas de profissional a profissional. Em realidades locais considera-se a subjetividade do indivíduo e a sua completude como ser social, o que diverge em partes da totalidade da atenção feita no país (MACHADO; MODELA; LUZ, 2020).

É importante ressaltar as práticas emancipatórias no contexto da atenção psicossocial que visam além da redução de danos. De acordo com Brasil (2019) a política de redução de danos seria reduzida a “Estratégias de tratamento terão como objetivo que o paciente fique e permaneça Abstinente, livre das drogas”. Para tal, se buscaria estratégias para “Promoção de Abstinência, Suporte Social, Promoção da Saúde e Redução de Riscos Sociais e a Saúde e Danos”. Desta forma, o indivíduo não se torna livre e independente, mas subjugado a práticas pré-determinadas e valores morais imprecisos.

Com a redução de danos buscamos despertar no usuário o desejo de se cuidar, respeitando o indivíduo independente de suas escolhas, oferecendo meios acessíveis para melhoria de sua condição clínica. O papel da redução de danos é garantir o sucesso da reabilitação dos usuários em tratamento.

A faixa etária que consome a maior quantidade de remédios, atualmente, são os idosos. Isso porque há uma inclinação pelas questões da polifarmácia, especialmente quando associada a determinados eventos de enfraquecimento do corpo, como as doenças (PEREIRA et al., 2017). Por isso, essas substâncias tornassem pacificadores e proporcionam o bem-estar do indivíduo.

No idoso os eventos adversos decorrentes do uso de várias medicações tendem a trazer consequências graves e muitas vezes irreversíveis a sua saúde, influenciando negativamente na capacidade motora, atenção e memória podendo causar algum tipo de acidente.

Na atenção à saúde, destaca-se que a situação de saúde no idoso engloba as facetas de uma atenção qualificada e preparada para lidar com diferentes situações de saúde, com ou sem o uso medicamentoso, mas principalmente com repercussões que serão levadas para o futuro. De acordo com Mendes (2011) “os atendimentos contínuos de idosos frágeis devem ter como foco a avaliação e monitoramento da capacidade funcional, a avaliação e monitoramento dos medicamentos, a redução dos riscos de queda e o monitoramento do autocuidado e do trabalho dos cuidadores e da família”.

Os idosos frágeis em uso de psicoativos são afetados pelas variações de fim de vida e da diminuição da convivência social. Por esse intermédio, aumentou consideravelmente nas últimas décadas a exposição das pessoas acima de sessenta anos aos antidepressivos, o que melhorou o diagnóstico dos transtornos psiquiátricos nesta fase da vida. A terapêutica ainda necessita de ações complementares para auxiliar no tratamento como as atividades físicas e a psicoterapia (LOYOLA FILHO et al., 2014).

No cenário atual da pandemia do COVID-19 podemos perceber um aumento de automedicação, devido a circulação e a manipulação de informações com diferentes interesses, o consumo em massa e rápido de notícias falsas, relacionadas a intervenções terapêuticas medicamentosas de efeitos preventivos a doença.

Destaca-se que mais de 700 milhões de pessoas fazem uso dos psicotrópicos, destas 350 milhões vivem com depressão o que indica altas taxas de incidência na população incluindo especialmente os idosos nessa estatística. Isso leva a oneração dos serviços de saúde seja pela alta demanda necessária para cuidar desses pacientes com internações, acompanhamentos ou remédios a até estratégias de prevenir possíveis agravos dentro do ambiente social e familiar (WHO, 2013; LOYOLA FILHO et al., 2014)

Estudo brasileiro revelou que o uso de psicotrópicos é alto na população idosa. De 1.558 pessoas idosas 6,8% faz uso de algum psicotrópico, principalmente em mulheres pardas o que denota possíveis associações significativas ao sexo. Além do mais, o uso levou ao menor tempo de sono, aumento da ansiedade e aparecimento de alguns transtornos mentais comuns (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

O uso abusivo dessas substâncias é um problema de saúde pública que afeta várias dimensões da vida do usuário, se não todas, o que contribui drasticamente para o aumento de inúmeros problemas para quem usa e/ou também depende delas, como também no contexto ao qual estão inseridos, gerando situações de violência, dificuldades profissionais, abandono de estudos, rompimento de vínculos importantes, tais quais familiares e afetivos. O prazer associado à essas substâncias é intenso e imediato, gerando um desejo de se saciar rapidamente, o que motiva a maioria dos atos errôneos por parte de quem faz uso, sendo considerado por muitos estudiosos como uma doença crônica, devido à natureza com qual a mesma se desenvolve (GUERRA; VANDENBERGHE, 2017).

Segundo Alves et al (2020), no Brasil, o consumo de psicotrópicos é alto, com os estudos mostrando até o momento que a prevalência do uso desses medicamentos variou de 7,3% a 38,7%, devido ao crescente número de diagnósticos de transtornos mentais, onde se requer o uso de tais substâncias, sendo que, atualmente, um a cada dez adultos recebe prescrição de benzodiazepínicos, em sua maioria indicados por médicos clínicos gerais.

Dentre os principais efeitos colaterais causados pelos psicotrópicos, podemos destacar a boca seca, cefaleia, turvação visual à precipitação de glaucoma, hipotermia, discinesia tardia, dentre outros, podendo evoluir como já citado anteriormente para a dependência (FARIAS et al, 2016). Populações de adolescentes, adultos e idosos são expostos ao uso de tais substâncias devido a diversos motivos, onde, no caso dos adolescentes, os mesmos apresentam comportamentos de risco, como a continua exposição por meio de campanhas publicitárias de álcool e outras drogas por meios de comunicação, internet, redes sociais, influência de amigos e celebridades dentre outros, onde muitas vezes, os mesmos acabam experimentando disso pela curiosidade gerada a partir daquelas influências (MALTA et al, 2018).

Em se tratando dos idosos, o uso de drogas ilegais, associado à aceleração da ocorrência das condições crônicas, decorrentes de alterações das funções e composição do corpo humano nessa faixa etária se caracteriza como um grave problema de saúde pública, gerando um custo social e de saúde muito alto, em decorrência das necessidades de tratamentos. Para Diniz et al (2017), a sensibilidade do idoso é ampliada, o que significa que eles sentem os efeitos induzidos pelo uso de substâncias psicoativas com menos quantidade consumida e sua tolerância diminui, sendo que, muitas medicações que também são prescritas nessa idade interagem com esses psicoativos, anulando ou potencializando os efeitos dessas substâncias.

Os estudos relatam que há uma tendência crescente no uso do psicotrópico e a presença da depressão com posterior incapacidades associadas o que torna os fatores associados a essa morbidade um importante tema de saúde pública (NOIA et al., 2012).

Nesse sentido, faz-se necessário uma abordagem terapêutica baseado em um plano de cuidados assistenciais destacando-se objetivo, efeitos desejados e as possíveis consequências para o mal-uso dos mesmos prevenindo intoxicações, dependência e promovendo seu uso racional (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Alguns idosos necessitam de cuidados que deve ficar a cargo de outra pessoa. Essa perda da autonomia resulta em ansiedade, geração de conflitos, sentimento de impotência, autoestima baixa, estresse e insegurança.

A família é componente imprescindível para assegurar seu bem-estar físico e mental. Ter empatia e propiciar o protagonismo do idoso no núcleo familiar são ingredientes essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra sua relevância ao discutir o uso de psicotrópicos por idosos e as estratégias acerca da política de retrocesso da rede psicossocial. Este equipamento de saúde ainda é um dos poucos pontos de apoio em que a terceira idade procura quando adentra na realidade de álcool e drogas. Neste sentido, cabe a ressalva histórica da implementação de estruturas, dentro de uma rede psicossocial para que este e outros públicos fossem atendidos.

Contudo, não bastam apenas estratégias multifacetadas em torno da problemática. A luta pelo tratamento humanizado e descentralizado na rede necessita de maiores acompanhamentos, especialmente pelo assistente social que, muitas vezes, é o único elo de comunicação entre o serviço e a família.

As estratégias de acompanhamento, cuidado, tratamento e acesso aos serviços de saúde ainda necessita de políticas públicas efetivas por parte da União, Estado e Municípios, visto que muito daquilo que é abordado nas políticas, normativas e diretrizes não tem fiscalização e não passam do papel. Portanto, se faz necessária a devida importância ao caso de idosos que adentram o mundo de álcool e drogas, principalmente pelas condições de saúde que estão expostos decorrente do processo de senilidade.

Para tanto, estudos exploratórios devem abordar a relação dos CAPS AD com a família e analisar as estratégias que são implementadas para a continuidade do cuidado, tratamento de doenças, referência e contra referência na rede dando visibilidade as lacunas do conhecimento científico nesta temática.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M.M et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: Prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 57–69, 2017. DOI: 10.1590/1980-5497201700010005.

ALVES, E.O et al. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S. l.], v. 30, n. suppl 4, p. 61–68, 2020. DOI: 10.5935/2238-3182.v30supl.4.09.

ALVES, L.C et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, 2007.

ALVES, Y.D.D; PEREIRA, P.P.G; PERES, P.S. Birth, life, and death of a public policy: An ethnography of the Open Arms program. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1–11, 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00213918.

ALVES, Ygor Diego Delgado; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes; PERES, Paulo Sergio. Birth, life, and death of a public policy: An ethnography of the Open Arms program. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1–11, 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00213918.

ARAÚJO, C.L.O; CEOLIM, M.F. Sleep quality of elders living in long-term care institutions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 619-626, 2010.

ARAÚJO, C.M; VIEIRA, C.X; MASCARENHAS, C.H.M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018.

BARBOSA, D.J et al. Social Representations of the Drug User for the Catholic Church: the Implications for Care. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.244507.

BARBOSA, Diogo Jacintho; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; GOMES, Marcia Pereira; DE MELO, Laercio Daleon; PAES, Leandra Da Silva; SOARES, Gisely De Oliveira. Social Representations of the Drug User for the Catholic Church: the Implications for Care. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/19818963.2021.244507.

BARROS, R.P; HENRIQUES, R; MENDONÇA, R. DESIGUALDADE E POBREZA NO BRASIL: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 42, p. 123-142, 2000.

BASTOS FIPM, VASCONCELLOS MTL, DE BONI RB, REIS NB, COUTINHO CFS, organizadores. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017.

BASTOS, F.I. Drug policies in contemporary Brazil: Contributions from science, clinical practice, and modern liberalism. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 35, n. 11, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00125519.

BASTOS, F.I.P.M et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. 2017.

BASTOS, Francisco Inácio. Drug policies in contemporary Brazil: Contributions from science, clinical practice, and modern liberalism. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 35, n. 11, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00125519.

BOLONHEIS-RAMOS, R.C.M; BOARINI, M.L. Comunidades terapêuticas: “Novas” perspectivas e propostas higienistas. **Historia, Ciencias, Saude - Manguinhos**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1231–1248, 2015. DOI: 10.1590/S0104-59702015000400005.

BOLONHEIS-RAMOS, Renata Cristina Marques; BOARINI, Maria Lucia. Comunidades terapêuticas: “Novas” perspectivas e propostas higienistas. **Historia, Ciencias, Saude - Manguinhos**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1231–1248, 2015. DOI: 10.1590/S010459702015000400005.

BOSKA, G.D.A et al. Consequences of psychoactive substance use: a comparative study of two services in Brazil and Portugal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 55, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0138. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100543&tlng=en.

BOSKA, Gabriella De Andrade; SEABRA, Paulo Rosário Carvalho; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira De; FERNANDES, Ivan Filipe de Almeida Lopes; CLARO, Heloísa Garcia; SEQUEIRA, Rui Manuel Russo. Consequences of psychoactive substance use: a comparative study of two services in Brazil and Portugal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 55, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0138. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100543&tlng=en.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. **XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde**, [S. l.], p. 1–42, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **SVS/CN-DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.– Brasília:Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf

BRASIL. **NOTA TÉCNICA CSIPS/GGTES/ANVISA Nº 02/2020**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da saúde. 2020. 7p. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33852/5906701/NOTA+T%C3%89CNICA+CSIPS+SOBRE+COMUNIDADES+TERAP%C3%8AUTICAS+ACOLHEDORAS_vers%C3%A3o+final/f9c8ccad-fbf5-4baa-b098-52c0c56e14a6. Acesso em: 17 de maio de 2021.

BRASIL. **NOTA TÉCNICA Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS**. 2020. Ministério da saúde. Disponível em: <https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

BRASIL. Política nacional de medicamentos. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde**, [S. l.], p. 1–40, 2001.

BRASIL. **PORTARIA Nº 131, DE 26 DE JANEIRO DE 2012**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0131_26_01_2012.html.

BRASIL. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

BRASIL.. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios** : orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 44 p Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2021.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2008.

CAIXETA, A.C; SILVA, R.C; ABREU, C.R.C. USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 188-200, 2021.

CARDOSO, E; DIETRICH, T.P; SOUZA, A.P. Envelhecimento da população e desigualdade. **Revista de Economia Política**, v. 41, n. 1, p. 23-43, 2021.

CARVALHO, M.F.A.A et al. Acolhimento e cuidado à pessoa em uso problemático de drogas. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 27, p. e42493, 2019. DOI: 10.12957/reuerj.2019.42493.

CARVALHO, M.L.D et al. Suicide in the elderly: approach to social determinants of health in the Dahlgren and Whitehead model. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, n. suppl 3, p. 1–9, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0332. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500304&tlng=en.

CARVALHO, Maria de Fátima Alves Aguiar; COELHO, Edméia De Almeida Cardoso; OLIVEIRA, Jeane Freitas De; FREIRE, Ana Karla Da Silva; BARROS, Andiará Rodrigues; LUZ, Rosália Teixeira. Acolhimento e cuidado à pessoa em uso problemático de drogas.

Revista Enfermagem UERJ, [S. l.], v. 27, p. e42493, 2019. DOI: 10.12957/reuerj.2019.42493.

CARVALHO, Mariana Lustosa De; COSTA, Ana Paula Cardoso; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; AVELINO, Fernanda Valéria Silva Dantas; ROCHA, Silvana Santiago Da. Suicide in the elderly: approach to social determinants of health in the Dahlgren and Whitehead model. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, n. suppl 3, p. 1–9, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0332. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020001500304&tlng=en.

CASTELO BRANCO, F.M.F; MAMEDE, L.D.S; CASTELO BRANCO NETO, T. Fatores Associados Ao Uso Nocivo De Drogas Em Motoristas “Pirateros”. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245175.

CASTELO BRANCO, Fernanda Matos Fernandes; MAMEDE, Letícia Da Silva; CASTELO BRANCO NETO, Tancredo. Fatores Associados Ao Uso Nocivo De Drogas Em Motoristas “Pirateros”. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245175.

CASTRO, J.L.C. Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. **Revista de Psicologia**, v. 39, n. 1, p. 85-113, 2021.

CAVALCANTE, Deisiluce Miron; CABRAL, Barbara Eleonora Bezerra. Uso de medicamentos psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 293–304, 2017. DOI: 10.22491/1678-4669.20170030.

CAVALLINI, F.M. CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 40–45, 2020. DOI: 10.22409/1984-0292/v32i1/5671.

CAVALLINI, Flávia de Macedo. CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 40–45, 2020. DOI: 10.22409/19840292/v32i1/5671.

CEARÁ. **Nota técnica 001/2019**. Promotoria de justiça e defesa da saúde pública. 2019. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/01/20200005-nota-tecnica-saude-01-2019.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

CEARÁ. **RELAÇÃO DOS CAPS DO ESTADO DO CEARÁ**. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2018/08/20180357-Relacao-dos-CAPS-Estado-do-Ceara.pdf>. Acesso em: 12 de nov de 2021

CECCON, R.F et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 17-26, 2020.

CORDEIRO, E.L et al. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007.

CORDEIRO, Eliana Lessa; SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues Da; MENDES, Emmanuel Wagner Pereira; SILVA, Luiz Claudio Luna Da; DUARTE, Vanessa Lacerda; LIMA, Évelyn Cristina Moraes Pessôa. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007.

COSTA, Pedro Henrique Antunes Da. COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NAS POLÍTICAS ANTIDROGAS : MERCANTILIZAÇÃO E. **Revista Serviço Social em Debate**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 22–39, 2020.

DA COSTA, P.H.A. COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NAS POLÍTICAS ANTIDROGAS : MERCANTILIZAÇÃO E. **Revista Serviço Social em Debate**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 22–39, 2020.

DA COSTA, P.H.A; RONZANI, T.M; COLUGNATI, F.A.B. There was a CAPSad in the middle of the road: Care logic and centrality of the care network for drug users. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 10, p. 3233–3245, 2018. DOI: 10.1590/1413812320182310.12572018.

DA COSTA, Pedro Henrique Antunes; RONZANI, Telmo Mota; COLUGNATI, Fernando Antonio Basile. There was a CAPSad in the middle of the road: Care logic and centrality of the care network for drug users. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 10, p. 3233–3245, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182310.12572018.

DA SILVA, A.B et al. Understanding culture, stigma and drug as a lifestyle in the life of people living in the streets. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 10, p. 3713–3721, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.36212018.

DA SILVA, Aline Basso; OLSCHOWSKY, Agnes; WETZEL, Christine; SILVA, Thomas Josué; PAVANI, Fabiane Machado. Understanding culture, stigma and drug as a lifestyle in the life of people living in the streets. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 10, p. 3713–3721, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.36212018.

DA SILVA, C.C.R; RODRIGUES, C.F.D.S. Health education for the quality of life of users of psychoactive substances. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, p. 1–11, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39041.

DA SILVA, Claudia Cristina Rolim; DE SOUSA RODRIGUES, Célio Fernando. Health education for the quality of life of users of psychoactive substances. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, p. 1–11, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39041.

DE AMORIM, T.A et al. Determinants of mental health and abuse of psychoactive substances associated with tobacco use. A case-control study. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 11, p. 4141–4152, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.02752018.

DE AMORIM, Thiago Aquino; LUCCHESI, Roselma; DA SILVA NETA, Ernestina Maria; DOS SANTOS, Jaqueline Soares; VERA, Ivânia; DE PAULA, Núbia Inocência; SIMÕES, Naiane Dias; MONTEIRO, Luiz Henrique Batista. Determinants of mental health and abuse of psychoactive substances associated with tobacco use. A case-control study. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 11, p. 4141–4152, 2019. DOI: 10.1590/1413812320182411.02752018.

DE OLIVEIRA, L.C. Práticas emancipatórias na área de drogas: construção de projetos com trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 53, p. 1–8, 2019. DOI: 10.1590/s1980-220x2018027803528.

DE OLIVEIRA, M.A.F. Construção de políticas participativas na atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição**

em Português), [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1–2, 2019. DOI: 10.11606/issn.18066976.smad.2019.159637.

DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO0122. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/beneficiosda-terapia-comunitaria-integrativa-revelados-por-usuarios-de-substancias-psicoativas/>.

DINIZ, A.; PILLON, S.C.; MONTEIRO, S.; PEREIRA, A.; GONÇALVES, J.; SANTOS, M.A. **Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 19(2), 23-41. São Paulo, SP, mai.-ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/19806906/psicologia.v19n2p23-41>.

ESCOHOTADO, A. **História general de las drogas**. 6° ed. Madrid: España, 2007.

FARIAS, Marina de Souza; SILVA, Aline Barbosa Da; FURTADO, Dhiego Ramalho; JOSÉ; SILVA, Nilton Feitosa Da; OTON, Lóide Basílio; SOUZA, Edna Maria De; MAIA, Carina Scanoni; FILHO, Rômulo Pinto Dantas. **Uso De Psicotrópicos No Brasil: Uma Revisão Da Literatura**. **BIOFARM**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 6–10, 2016. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3226/2331>.

FERREIRA, P.C.; WAKIUCHI, J.; BALDISSERA, V.D.A.; SALES, C.A. Existential feelings expressed by users of the house of support for people with cancer. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 66-72, 2015.

FRANCK, M.C; MONTEIRO, M.G; LIMBERGER, R.P. Perfil toxicológico dos suicídios no Rio Grande do Sul, Brasil, 2017 a 2019. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S. l.], v. 45, p. 1, 2021. DOI: 10.26633/rpsp.2021.28.

FRANCK, Maria Cristina; MONTEIRO, Maristela Goldnadel; LIMBERGER, Renata Pereira. Perfil toxicológico dos suicídios no Rio Grande do Sul, Brasil, 2017 a 2019. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S. l.], v. 45, p. 1, 2021. DOI: 10.26633/rpsp.2021.28.

GABLE, R.S. Comparison of acute lethal toxicity of commonly abused psychoactive substances. **Addiction**, v. 99, n. 6, p. 686-696, 2004.

GASSER, P et al. Safety and efficacy of lysergic acid diethylamide-assisted psychotherapy for anxiety associated with life-threatening diseases. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 202, n. 7, p. 513, 2014.

GAÚCHA, Revista. O cuidado espiritual realizado em uma unidade de internação em adição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 41, n. 0, p. 1–9, 2019.

GAVIOLI, A et al. Drug use by men admitted to a psychiatric hospital. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. 1–8, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3370.3296.

GAVIOLI, Aroldo; PAZIN, Patrícia Tieme Nishimura; MARANGONI, Sonia Regina; HUNGARO, Anai Adario; SANTANA, Cleiton José; DE OLIVEIRA, Magda Lúcia Felix. Drug use by men admitted to a psychiatric hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. 1–8, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3370.3296.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, C.L et al. Efeitos da vitimização por pares sobre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos violentos em adolescentes. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 402–413, 2020. DOI: 10.22491/1678-4669.20190040.

HORTA, Cristina Lessa; HORTA, Rogério Lessa; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro; TEIXEIRA, Vanessa Andina; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Efeitos da vitimização por pares sobre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos violentos em adolescentes.

Estudos de Psicologia, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 402–413, 2020. DOI: 10.22491/16784669.20190040.

Inter-American Drug Abuse Control Commission. Report on drug use in the Americas. OAS Official Records Series; OEA/Ser. L. Washington DC; 2015.

Inter-American Drug Abuse Control Commission. Report on drug use in the Americas. OAS Official Records Series; OEA/Ser. L. Washington DC; 2015.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1107-11, 2008.

KATZUNG, B.G.; TRAVOR, A.J. Farmacologia básica e clínica. AMGH; 13ª edição. p. 1216, 9 fevereiro 2017.

KREUZ, G; FRANCO, M.H.P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento: Revisão Sistemática de Literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p.168-186, 2017.

LACERDA, C. de B.; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. *Interface (Botucatu)*, v. 21, n. 61, p. 363-372, Jun. 2017.

LACERDA, C.B.; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 61, p. 363-372, 2017.

LEANDRO-FRANÇA, C; MURTA, S.G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 34, n. 2, p. 318-329, 2014.

LEMES, A.G et al. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, p. 1–8, 2020.

LEMES, Alisséia Guimarães; ROCHA, Elias Marcelino Da; NASCIMENTO, Vagner Ferreira Do; VOLPATO, Rosa Jacinto; ALMEIDA, Maria Aparecida Sousa Oliveira; FRANCO, Suzicléia Elizabete de Jesus; BAUER, Tatiane Xavier; LUIS, Margarita Antonia Villar. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, p. 1–8, 2020. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO0122. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/beneficios-da-terapia-comunitaria-integrativarevelados-por-usuarios-de-substancias-psicoativas/>.

LOBBANA, F et al. Understanding factors influencing substance use in people with recent onset psychosis: A qualitative study. **Social science & medicine**, v. 70, n. 8, p. 1141-1147, 2010.

LOPES, L.L.T et al. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Revista brasileira de enfermagem**, [S. l.], v. 72, n. 6, p. 1624–1631, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0760.

LOPES, Liana Longo Teixeira; SILVA, Mara Regina Santos Da; SANTOS, Alessandro Marques Dos; OLIVEIRA, Jacqueline Flores De. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Revista brasileira de enfermagem**, [S. l.], v. 72, n. 6, p. 1624–1631, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0760.

LOYOLA FILHO A.I et al. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 857-65, 2014.

MACHADO, A.R; MODENA, C.M; DA LUZ, Z.M.P. From the policy propositions to the practices of the services: Are there innovations in the psychosocial care centers-alcohol and drugs? **Physis**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 1–20, 2020. DOI: 10.1590/s0103-73312020300118.

MACHADO, Ana Regina; MODENA, Celina Maria; DA LUZ, Zélia Maria Profeta. From the policy propositions to the practices of the services: Are there innovations in the psychosocial care centers-alcohol and drugs? **Physis**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 1–20, 2020. DOI: 10.1590/s010373312020300118.

MACHADO, G.S. O trabalho do Serviço Social nos CAPSs. **Revista Textos & Contextos Porto Alegre**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 241–254, 2009.

MACHADO, Graziela Scheffer. O trabalho do Serviço Social nos CAPSs (The work of the Social Service in the CAPSs). **Revista Textos & Contextos Porto Alegre**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 241–254, 2009.

MACHADO, L.V; BOARINI, M.L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.

MALAGODI, B.M et al. Stigma internalized by individuals in treatment for substance dependence and its relationship with physical activity. **Movimento**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 6–9, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.84970.

MALAGODI, Bruno Marson; GREGUOL, Márcia; CARRARO, Attilio; JUNIOR, Hélio Serassuelo. Stigma internalized by individuals in treatment for substance dependence and its relationship with physical activity. **Movimento**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 6–9, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.84970.

MARTIN, G.B; JÚNIOR, L.C; BASTOS, Y.G.L. Aspectos demográficos do processo de envelhecimento populacional em cidade do sul do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de saúde**, v. 14, n. 3, p. 151-158, 2005.

MEDEIROS, Débora; TÓFOLI, Luís Fernando. Mitos e evidências na construção das Políticas sobre drogas. **Boletim de Análise Político-institucional**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 53–62, 2018.

MEDEIROS, Katrucky Tenório; MACIEL, Silvana Carneiro; FONSECA DE SOUSA, Patricia; MICHELLY, Flaviane; CAMILA, Tenório-Souza; DIAS, Cristina Vasconcelos. Representações Sociais Do Uso E Abuso De Drogas Entre Familiares De Usuários Social Representations of the Use and Abuse of Drugs Among Relatives of Users. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 269–279, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n2/a08v18n2.pdf>.

MELO, P.T; SANTANA, S.M. O consumidor de crack: a influência das crenças familiares no tratamento TT - Crack consumer: family beliefs influence in treatment TT - Consumo de crack: la influencia de creencias de la familia en el tratamiento. **Pesqui. prá. psicossociais**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–16, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&apicid=S180989082020000100010.

MELO, Paulo de Tarso; SANTANA, Suely de Melo. O consumidor de crack: a influência das crenças familiares no tratamento TT - Crack consumer: family beliefs influence in treatment TT - Consumo de crack: la influencia de creencias de la familia en el tratamiento. **Pesqui. prá. psicossociais**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–16, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&apicid=S180989082020000100010.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MENDONÇA, J.M.B et al. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 57-65, 2021.

MIRANDA, G.M.D; MENDES, A.C.G; SILVA, A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MIRANDA, L.C; BANHATO, E.F.C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 69-80, 2008.

MITHOEFER, M.C et al. Durability of improvement in post-traumatic stress disorder symptoms and absence of harmful effects or drug dependency after 3,4-methylenedioxymethamphetamine-assisted psychotherapy: a prospective long-term follow-up study. **Journal of Psychopharmacology**, v. 27, n. 1, p. 28-39, 2013.

MORAIS, M; PAIXÃO, R. Meanings and experiences on substance addiction: Grounded theory. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, p. 1–11, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.35002.

MORAIS, Mariana; PAIXÃO, Rui. Meanings and experiences on substance addiction: Grounded theory. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, p. 1–11, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.35002.

MOREIRA, R.M.M et al. Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.11606/issn.18066976.smad.2020.158433.

MOREIRA, Roberta Magda Martins; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; LOPES, Roberlandia Evangelista; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; FÉLIX, Tamires Alexandre; OLIVEIRA, Lycélia Da Silva. Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.11606/issn.18066976.smad.2020.158433.

MOREIRA, S. **As implicações das alterações na Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas para o exercício profissional de assistentes sociais no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), 2019. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/Nota-tecnica13840-2019-.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

MORENO, R.S; VENTURA, R.N; BRÊTAS, J.R.S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 354-360, 2009.

MOURA, M.M.D; VERAS, R.P. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 19-39, 2017.

NEVES, E.A.S; SEGATTO, M.L. Drogas lícita e ilícitas: uma temática contemporânea. **Revista da Católica**, v. 3, n. 5, p. 1-9, 2011.

NOGUEIRA DA SILVA, Patrick Leonardo; PINHEIRO CARDOSO, Pedro Vitor; ALVES MIRANDA, Isabela Mary; DA SILVA NUNES AGUIAR, Vanessa Maia; FONSECA COELHO GALVÃO, Ana Patrícia; NUNES FERREIRA, Tadeu. Experiência em oficinas terapêuticas para portadores de dependência química: percepção do profissional de saúde. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 24, n. 276, p. 5736–5749, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i276p5736-5749. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1541>.

NOIA, A.S et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 38-43, 2012.

NOIA, Aparecida Santos; SECOLI, Silvia Regina; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia; LIEBER, Nicolina Silvana Romano. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 46, n. spe, p. 38-43, 2012. DOI: 10.1590/s008062342012000700006.

NOTO, A.R; GALDURÓZ, J.C.F. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 145-151, 1999.

OLIVEIRA, A.T.R. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v. 8, p. 1-21, 2016.

OLIVEIRA, C.P et al. O cuidado espiritual realizado em uma unidade de internação em adição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 41, n. 0, p. 1-9, 2019.

OLIVEIRA, E.N et al. Consumo de crack. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1-8, 2019. b. DOI: 10.11606/issn.18066976.smad.2019.152138.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; OLÍMPIO, Anny Caroline dos Santos; COSTA, João Breno Cavalcante; MOREIRA, Roberta Magda Martins; OLIVEIRA, Lycélia Da Silva; SILVA, Rita Wigna de Souza. Consumo de crack. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1-8, 2019. b. DOI: 10.11606/issn.18066976.smad.2019.152138.

OLIVEIRA, Luíza Carraschi De; SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli; CORDEIRO, Luciana. Práticas emancipatórias na área de drogas: construção de projetos com trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 53, p. 1-8, 2019. a. DOI: 10.1590/s1980-220x2018027803528.

OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira De. Construção de políticas participativas na atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1-2, 2019. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.159637.

Organización Mundial de la Salud. Plan de acción sobre salud mental 2013-2020 [Internet]. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2013 [citado 2017 jun 13]. Disponible en: <http://apps.who.int/iris/>

PAIVA, H.N et al. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 153-159, 2018.

PANCOTTE, E.C.B. Osteoartrite: prevalência e presença de fatores associados em idosos ativos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 1, p. 40-44, 2018.

PEDROSA, B; DUQUE, R; MARTINS, R. Suicídio no Idoso – O antecipar da Morte. **PsiLogos**, v. 14, n. 1, p. 50-56, 2016.

PELEGRINI, M.R.F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 21, n. 3, p. 38-43, 2003.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 38-41, 2003. DOI:

10.1590/s1414-98932003000100006.

PEREIRA, Karine Gonçalves; PERES, Marco Aurélio; IOP, Débora; BOING, Alexandra Crispim; BOING, Antonio Fernando; AZIZ, Marina; D'ORSI, Eleonora. Polifarmácia em idosos: Um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 335–344, 2017. DOI: 10.1590/1980-5497201700020013.

PIMENTA, F.B et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendido pela estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2489-2498, 2014.

PRADO, M.A.M.B; FRANCISCO, P.M.S.B; BARROS, M.B.A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017.

RODRIGUES, Patrícia Silveira; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; FONTANELLA, Andréia Turmina; BORGES, Rogério Boff; COSTA, Karen Sarmento. Use and sources of psychotropic drugs by brazilian adults and seniors. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 4601–4614, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202511.35962018.

SANTOS, H.S; NESTOR, A.G.S. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 51-56, 2018.

SANTOS, Herzon da Silva; NESTOR, Adriana Gonçalves da Silva; ABREU, Breno Silva De; MODESTO, Karina Ribeiro. a Utilização Dos Medicamentos Psicotrópicos E Seus Fatores Associados. **Rev Inic Cient Ext.**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 51–56, 2018.

SILVA, M.M; SILVA, V.H. Envelhecimento: importante fator de risco para o câncer. **Arquivos Médicos do ABC**, v. 30, n. 1, p. 1-8, 2005.

SILVA, P.L.N et al. Experiência em oficinas terapêuticas para portadores de dependência química: percepção do profissional de saúde. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 24, n. 276, p. 5736–5749, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i276p5736-5749. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1541>.

SILVEIRA, Carlos Alberto Da; SANTOS, Eliane Mazzuco Dos. **OS PSICOTRÓPICOS NA VIDA DO IDOSO DENTRO DO CONTEXTO SOCIAL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Carlos-Alberto-da-Silveira.pdf>.

SILVEIRA, D.R et al. A percepção de idosos sobre sofrimentos ligados à sua fragilização. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 220-228, 2018.

SINIAK, D.S et al. Análise da rede social de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e32, 2021. DOI: 10.5902/2179769248177.

SINIAK, Débora Schlotefeldt; PINHO, Leandro Barbosa De; JÚNIOR, João Nunes Maidana; ÁVILA, Mariele Barcelos; SILVA, Vanessa Alvez Mora Da. Análise da rede social de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e32, 2021. DOI: 10.5902/2179769248177.

SOCOL, K.L.S et al. Therapeutic itinerary and health care for drug users in the psychosocial care network / Itinerário terapêutico e assistência à saúde de usuários de drogas na rede de atenção psicossocial. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, p. 1626–1632, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10811.

SOCOL, Keity Laís Siepmann; TISOTT, Zaira Letícia; DOS SANTOS, Naiana Oliveira; DA

SILVEIRA, Andressa; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira; STOCHERO, Helena Moro. Therapeutic itinerary and health care for drug users in the psychosocial care network / Itinerário terapêutico e assistência à saúde de usuários de drogas na rede de atenção psicossocial. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, p. 1626–1632, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10811.

ULLMANN, S. **Semântica. Uma introdução à ciência do significado**. 4º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

UNODC – UNITED NATION ORGANIZATION FOR DRUGS AND CRIME. World Drug Report 2017. Vienna: UNODC, 2017.

VASCONCELOS, M. P. N.; PAIVA, F. S. de; VECCHIA, M. D. O cuidado aos usuários assistência aos usuários de álcool e outras drogas. *Rev. Subj.*, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 389-397, dez. 2015.

VASCONCELOS, M.P.N; PAIVA, F.S; VECCHIA, M.D. O cuidado aos usuários de drogas: entre normatização e negação da autonomia. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 363-381, 2018.

WANDEKOKEN, K.; QUINTANILHA, B.; DALBELLO-ARAUJO, M. Biopolítica na de drogas: entre normatização e negação da autonomia. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 363-381, 2018.

WANDEKOKEN, K.D; QUINTANILHA, B.C; DALBELLO-ARAUJO, M. Biopolítica na assistência aos usuários de álcool e outras drogas. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 3, p. 389-397, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Management of Substance Abuse Unit. Global status report on alcohol and health, 2014. **World Health Organization**, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Neurociência: consumo e dependência de substâncias psicoativas. **Resumo. Genebra: OMS. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf [Acedido em 24/02/2016]. Código Penal Brasileiro, aprovado pelo Decreto Lei, n. 2.848, 2001.**

ZAJICEK, J.P et al. Multiple sclerosis and extract of cannabis: results of the Musec trial. **Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry**, v. 83, n. 11, p. 1125-1132, 2012.